



19º CONGRESSO BRASILEIRO DE  
**Pneumologia  
Pediátrica**  
*Porto Alegre - RS*

**10, 11 E 12 DE  
ABRIL DE 2025**

Centro de Eventos da PUCRS  
Av. Ipiranga, 6681 - Partenon, Porto Alegre - RS



## Trabalhos Científicos

**Título:** Análise Clínico Epidemiológica Da Síndrome Respiratória Aguda Grave (Srag) Nos Anos De 2023 E 2024

**Autores:** CAMILA RAFAELA LAZARETTI (UNIVERSIDADE FEEVALE), HÉLIO MIGUEL LOPES SIMÃO (UNIVERSIDADE FEEVALE), AMANDA ALBERTO DIAS (UNIVERSIDADE FEEVALE), AMANDA DIETRICH GOI (UNIVERSIDADE FEEVALE), GABRIELI DOS SANTOS BELMONTE (UNIVERSIDADE FEEVALE), ISADORA LUNKES KLEIN (UNIVERSIDADE FEEVALE), JÚLIA VELLOSO BARBOSA (UNIVERSIDADE FEEVALE), LARISSA FONTOURA (UNIVERSIDADE FEEVALE), LORENZA MENDES LAIBER (UNIVERSIDADE FEEVALE), MARIA EDUARDA MACHADO FERRI (UNIVERSIDADE FEEVALE), MARIANA LETÍCIA CASTELAN STÜKER (UNIVERSIDADE FEEVALE), PÂMELA PERUSSO MARTINS (UNIVERSIDADE FEEVALE), VALENTINA FARIAS BRAMATTI (UNIVERSIDADE FEEVALE)

**Resumo:** A Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) engloba casos de síndrome gripal que resultam em dificuldades respiratórias que, na maioria das vezes, exigem hospitalização. Os principais agentes são os vírus respiratórios - Influenza, Vírus Sincicial Respiratório (VSR) e COVID-19. "Analisar o perfil epidemiológico da SRAG nos anos de 2023 e 2024 no Rio Grande do Sul (RS), com foco nas faixas etárias e sexo mais afetados em relação às taxas de hospitalização, mortalidade e letalidade." A pesquisa descritiva foi realizada a partir do levantamento de casos de SRAG no RS no período de 2023 a 2024 do Painel de Hospitalizações de SRAG, do Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe, sistema de notificação oficial do Ministério da Saúde. "Em 2023, registrou-se 15.058 hospitalizações decorrentes da SRAG, das quais 3.909 (25,96%) foram internadas em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) e 1.798 evoluíram para óbito, com taxa de mortalidade de 15,68% e letalidade hospitalar de 11,94%. As hospitalizações foram predominantemente do sexo masculino, com 51,08% dos casos, assim como os óbitos, que totalizaram 50,44%. Em relação à faixa etária, concentraram-se na faixa de 0 ano de idade, com 3.789 internações. Ao analisar especificamente o VSR, foram registradas 2.234 hospitalizações, sendo cerca de 606 em UTI. A letalidade registrada foi 0,02% e a mortalidade 0,38%, já a faixa etária mais afetada foi a de 0 ano, com 1.607 casos, seguida pela faixa de 1 a 4 anos, com 430 casos. Já em 2024, foram registrados 16.423 casos de SRAG, dos quais 25,84% foram para a UTI e 1.457 evoluíram para óbito, resultando em uma taxa de mortalidade de 12,71% e uma letalidade hospitalar de 8,87%. As hospitalizações - assim como os óbitos - tiveram maior incidência no sexo masculino, com 50,88% dos casos. Em relação à faixa etária, houve predominância na faixa de 0 ano de idade, com 4.332 internações. Em relação ao VSR registrou-se 2.796 hospitalizações, sendo 28,97% em UTI. A letalidade registrada foi 0,02%, e a mortalidade, 0,48% e a faixa etária mais afetada foi a de 0 ano, com 2.005 casos, seguida pela faixa de 1 a 4 anos, com 502 casos. Pode-se fazer um comparativo com o Estado de Santa Catarina (SC), que foram notificados 8.363 casos com identificação viral, dos quais 64,7% eram outros vírus respiratórios (OVR), incluindo o VSR, 19% a influenza 16,2% a COVID-19. No caso de OVR, a mortalidade foi de 1,5% e a letalidade de 2,2%, com predominância de casos em indivíduos de 0 a 4 anos, cerca de 80,2% do total, seguidos por indivíduos de 5 a 9 anos, com 9% dos casos." Os dados do RS mostram o impacto da SRAG e do VSR, com altas taxas de hospitalizações em crianças de 0 ano, assim como em SC, que OVR predominaram com alta mortalidade em crianças de 0 a 4 anos. É fundamental que os serviços de saúde adotem estratégias para o manejo adequado da SRAG. Além de estar atento ao aumento sazonal de doenças respiratórias, como de abril a julho - meses mais propícios à transmissão viral.